



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:

Ações do subprojeto de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná - Brasil

PEDAGOGICAL RESIDENCE:

Actions of the Geography subproject of the State University of Ponta Grossa – Paraná - Brazil

Alison Diego Lejanski – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná – Brasil
alisondiego3@gmail.com

Ingrid Cristina Ligoski de Avila – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná – Brasil
ingridligoski@gmail.com

Ana Claudia de Barros – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná – Brasil
anadebarros1998@gmail.com

Carla Silvia Pimentel – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa – Paraná – Brasil
cpimentel@uepg.br

RESUMO

O presente texto apresenta as linhas de ação e as atividades desenvolvidas pelos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica – subprojeto Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que foram implementadas em três escolas da Rede Pública Estadual entre agosto de 2018 e dezembro de 2019. A base teórica do projeto foi pautada no desenvolvimento da profissionalidade docente, centrada na apreensão de saberes da docência. Foram desenvolvidos estudos sobre a profissão de professor, realizadas análises e discussões críticas da Base Nacional Comum Curricular, produzidos diagnósticos socioambientais das escolas, mostras geocientíficas, oficinas pedagógicas, saídas a campo, regências individuais e compartilhadas e atividades organizativas nas escolas. Em síntese, os resultados revelam contribuições para a formação profissional dos alunos residentes no âmbito dos saberes dos alunos, do contexto escolar, dos materiais e do currículo, além de conhecimentos pedagógicos do conteúdo geográfico. Os estudantes das escolas parceiras participaram de práticas inovadoras e houve o fortalecimento da relação entre a IES e as escolas da educação básica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Educação Básica. Metodologias de ensino.

ABSTRACT

This text presents the lines of action and activities developed by the participants of the Institutional Pedagogical Residency Scholarship Program - Geography subproject of the State University of Ponta Grossa, which were implemented in three schools of the State Public Network between August 2018 and December 2019. The theoretical basis of the project was based on the development of teaching professionalism, focused on the apprehension of teaching knowledge. Studies on the teaching profession were developed, analyses and critical discussions of the Common National Curriculum Base were carried out, socio-environmental diagnoses of the schools were produced, geoscientific shows, pedagogical workshops, outings in the field, individual and shared regencies and organizational activities in the schools. In summary, the results reveal contributions to the professional training of resident students in the field of student knowledge, school context, materials and curriculum, in addition to pedagogical knowledge of geographical content. The students from the partner schools participated in innovative practices and there was a strengthening of the relationship between IES and the basic education schools.

Keywords: Pedagogical Residence. Teacher training. Basic Education. Teaching methodologies.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica foi proposto pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, para as Instituições de Ensino Superior (IES), a fim delas desenvolverem ações de aperfeiçoamento da formação inicial de professores em parceria com as escolas públicas da educação básica. O programa tem por objetivo central “aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente [...]” (CAPES, 2018, p. 1).

Para os licenciandos a presença nas escolas foi relevante para o desenvolvimento de saberes profissionais (TARDIF, 2002; SHULMAN, 2005), em especial o da experiência, com ênfase no conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico. Foram tempos e espaços para observar a estrutura das escolas e sua organização didático-pedagógica, conhecer diferentes aspectos do trabalho dos professores de Geografia, desenvolver metodologias de ensino e refletir sobre a realidade observada, efetivando a relação teoria e prática, como requer o processo de ensinar.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2018, o programa esteve presente em 08 cursos de licenciatura sendo: Licenciatura em Letras Português/Francês, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Letras Português/Inglês, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Licenciatura em Ciências Biológicas, divididos em 04 núcleos.

As ações do subprojeto de Geografia ocorreram em três colégios da rede pública de ensino de Ponta Grossa-PR, sendo: Colégio Estadual Regente Feijó, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez e Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá, com o envolvimento de 1.110 alunos do ensino fundamental e médio. Envolveu ainda: 24 acadêmicos da licenciatura (residentes), 01 docente da IES/cursos de licenciatura (orientadora) e 03 professores de Geografia (preceptores) da rede. Dentre os objetivos do subprojeto, está o de propiciar espaços de aperfeiçoamento teórico-metodológico no campo do ensino de Geografia e da profissão docente para alunos da licenciatura e professores preceptores da educação básica. Dentre as atividades propostas estão os grupos de estudo; encontros para avaliação; produção de relatórios; análise de informações e registros obtidos na escola; diagnósticos socioambientais da escola; observação participante; regências compartilhadas com os professores preceptores e entre residentes; regências individuais e preparo de materiais didáticos (UEPG, 2018).

À docente orientadora e aos preceptores coube o acompanhamento das atividades por meio de supervisão direta e semidireta, orientação no planejamento das práticas a serem realizadas nas escolas e no desenvolvimento das proposições expressas nos planos de trabalho individuais.

Os residentes dedicaram-se a atividades de: observação participante, regências compartilhadas com os professores preceptores, planejamento e execução de práticas pedagógicas, regências individuais, preparo de materiais didáticos, organização de mostras de geocientíficas, participação em eventos científicos divulgando as atividades e produção de relatórios reflexivos.

Neste texto pretende-se apresentar as atividades e as linhas de ação do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica – subprojeto Geografia da

Universidade Estadual de Ponta Grossa, evidenciando os aprendizados profissionais desenvolvidos pelo grupo de residentes.

COMPREENSÕES SOBRE O ENSINAR

A escola, na atualidade, é uma instituição formal com papel social de grande relevância, visto que seu projeto objetiva a emancipação dos sujeitos. O ensino/aprendizagem de valores e conteúdos, o desenvolvimento emocional e físico de crianças e jovens são premissas do trabalho escolar. Entretanto, o sucesso desse projeto vincula-se a políticas públicas voltadas à valorização da ciência, da escola, dos docentes e dos estudantes.

Nadal e Papi (2007), ao discutirem o papel social da escola, ressaltam que a mesma deve permitir aos estudantes a apropriação crítica, significativa e duradoura do conteúdo, por isso, o professor deve trazer aos alunos as informações e conhecimentos produzidos historicamente e disponíveis, mas sua prática não deve ser um simples repasse desses conhecimentos. Portanto, o ensino escolar não deve estar descolado do preparo dos discentes para a vida em sociedade, passando pela compreensão de seu papel social, com condições de exercer sua cidadania de maneira crítica e autônoma. Libâneo (2006, p. 16), assevera que “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”.

A sala de aula é o local onde o processo de ensino e aprendizagem acontece e o momento da aula, da relação interpessoal mediada pelos conteúdos, é o espaço-tempo em que o aluno apreende conhecimentos. Masetto (2003) afirma que na aula a realidade é trabalhada cientificamente, o aluno faz com que ela volte ao seu contexto, enriquecida com a ciência.

Segundo Farias et al (2009, p. 159) “a aula precisa constituir-se como situação possibilitadora de desenvolvimento, tanto do aluno quanto do professor”. Em cada aula o professor tem a oportunidade de refletir sobre sua prática, sobre as metodologias, formas de avaliação, de mediação, desenvolvendo sua experiência e (re)aprendendo a ensinar, em um movimento contínuo.

O professor possui papel relevante na qualidade de mediador da formação dos seus alunos. Libâneo (2006, p. 29) destaca que “o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos”. Ele considera o ensino um processo, ou seja, algo dinâmico, não estático, que está acontecendo e transformando-se, conforme as necessidades que surgem durante as aulas.

O trabalho docente é prenhe de desafios, um dos principais refere-se a sua finalidade, o ensinar. Quando se pensa na prática docente, a aprendizagem dos estudantes deve ter centralidade, conforme apontado por Veiga (2004, p. 17):

Cabe ao professor produzir e orientar atividades didáticas, necessárias para que os alunos desenvolvam seu processo de aprender. O professor ajuda a aprender, a sistematizar os processos de produção, a assimilação de conhecimentos para garantir a aprendizagem efetiva. O professor orienta, direciona o processo de ensinar uma vez que a aprendizagem é orientada pelo ensino.

Ao referir-se sobre ensino é comum centrar-se na figura do professor, em razão de que seu papel é o de possibilitar/mediar à aprendizagem dos alunos. Neste sentido é que Veiga (2004) aponta o professor como responsável pelo ensino, que deve estabelecer uma relação pedagógica com o aluno, mediada pelo conhecimento.

Já o aluno traz para a sala de aula suas experiências cotidianas, seus saberes e cabe ao professor considerar essas experiências para dar sentido ao que se ensina, despertando o interesse e ampliando os conhecimentos científicos dos estudantes.

A ação docente resulta de saberes consolidados pela formação inicial e continuada, gerando um *continuum* reflexivo de experiências e conhecimentos. Silva (2009), afirma que o processo de formação de um professor é longo, gradual e lento, a prática em sala de aula oportuniza a estruturação do seu trabalho, apoiado em bases teóricas, que fornecem suporte para a organização das ações pedagógicas.

A todo o momento é exigido dos professores preparo para reconhecerem e superarem as diversas situações que podem acontecer no contexto escolar, ou seja, a imprevisibilidade da prática. O saber da experiência permite a estruturação da prática pedagógica, como resultado da amálgama de muitos saberes que conformam e embasam a profissão de professor.

Silva (2009) defende que para aprender a ser professor é preciso estar em sala de aula, que é onde ocorre a aprendizagem profissional, percebendo que cada turma é diferente da anterior e desenvolvendo estratégias para lidar com tais diferenças.

Quando o professor conhece a escola, suas turmas e seus alunos, ele pode desenvolver seu trabalho com mais eficácia, conforme revela Tardif (2002, p. 39) “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, [...] e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.”

A residência pedagógica em Geografia/UEPG possibilitou que a formação inicial do grupo de acadêmicos, futuros professores, se desenvolvesse em interação contínua com a realidade da escola, integrando teorias e práticas que se desenvolvem na IES e nas escolas de educação básica. Francisco Junior e Oliveira (2015, p. 125) afirmam que “quanto maior for a vivência dos licenciandos com experiências didático-pedagógicas reais, maior é a possibilidade de se promover uma formação abrangente e que responda às necessidades e barreiras impostas pela carreira docente.”

Neste sentido, entende-se que são relevantes programas e projetos que possibilitem aos acadêmicos dos cursos de licenciatura desenvolverem sua profissionalidade inseridos em ambientes escolares, conhecendo e refletindo sobre a realidade de ensino nas escolas e em salas de aula.

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA O ENSINAR

Dentre as ações realizadas pelos residentes nas escolas, a produção de materiais didáticos e as práticas em sala de aula tiveram maior relevância. A utilização de metodologias que promovam o aprendizado significativo e a contextualizado dos conteúdos e, por consequência, os saberes da experiência do professor têm relevância no desenvolvimento da profissionalidade docente. As metodologias e as diferentes linguagens usadas no ensino necessitam ser pensadas em consonância com o método da ciência Geográfica, assim como com seus fundamentos teóricos, mas também, cumprir o papel de facilitadoras da aprendizagem.

De acordo com Portugal e Souza (2013) a utilização de diferentes linguagens, como o cinema, a música, a literatura, os desenhos, as histórias em quadrinhos, dentre outras, são importantes no ensino de geografia, porque oportunizam tematizar diferentes conteúdos.

Com elas os alunos podem observar mudanças no próprio arranjo da aula, que se altera para explorarem as possibilidades dessas linguagens. A mudança na relação do professor com o aluno também acontece nesses momentos, possibilitando uma interação mais horizontal no momento do aprendizado.

Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 216) afirmam que “esses recursos, se adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e aluno-professor”. Neste sentido, essas metodologias exigem novos arranjos para que os objetivos da aula sejam alcançados e os estudantes consigam compreender os conteúdos. Portugal e Souza destacam ainda que:

qualquer linguagem de que o professor venha fazer uso na sala de aula, no ensino de geografia ou em qualquer área do conhecimento, deve ser selecionada, analisada, avaliada, planejada (atividades e/ou roteiros didáticos), e, o mais importante, deve pautar-se nas contribuições que esse recurso possibilitará na abordagem (ensino), na compreensão e na aprendizagem acerca dos conteúdos e objetivos da geografia escolar. (PORTUGAL; SOUZA, 2013, p. 127).

Quando o professor faz uso de diferentes metodologias e recursos em suas aulas, desenvolve sua experiência, desenvolvendo um repertório pedagógico que lhe dá mais segurança ao ensinar. A prática docente exige um constante refletir sobre estratégias e instrumentos pedagógicos, metodologias, conteúdos, que induzem à inovação e criatividade nas aulas, de modo que as tornem interessantes e atrativas para os estudantes.

LINHAS DE AÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As atividades planejadas pelos residentes, ora na IES, ora nas escolas, contou com a supervisão direta dos preceptores e orientadora do projeto e foram desenvolvidas entre agosto de 2018 e dezembro de 2019.

As ações previstas envolveram estudos sobre a profissão de professor e sobre o ensino de Geografia, da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular do Paraná. Outra linha de ação, desenvolvida concomitante aos estudos, foi a de pesquisas sobre o espaço escolar, com a produção de diagnósticos socioambientais das escolas e análise do Projeto Político Pedagógico de cada escola. Tal proposta teve por objetivo levantar informações e dados sobre os alunos, comunidade escolar e a escola para reconhecer sua prática organizativa, além da investigação sobre a prática docente dos preceptores.

Uma terceira linha de ação previa o exercício da docência (regência), que em alguns momentos foram compartilhadas com os preceptores e com os colegas residentes, em outros foram ações e proposições individuais, tendo como subprodutos o desenvolvimento de estratégias de Ensino. Neste âmbito destacam-se algumas, sendo as mostras de ensino, oficinas pedagógicas, saídas a campo e atividades organizativas nas escolas. A seguir serão apresentadas algumas das estratégias desenvolvidas:

MOSTRAS DE ENSINO

O planejamento das mostras de ensino ocorreu na IES e nas escolas, com a participação dos professores preceptores, docente orientadora e os residentes. A primeira mostra teve como tema referente à “Geodiversidade”, que contou com temáticas relacionadas ao conteúdo de Geologia, em parceria com o projeto de extensão “Geodiversidade na Educação” DEGEO/UEPG. As temáticas foram divididas em bancadas com apresentação de materiais, versando: 1: Minerais (diferentes tipos e principais propriedades, teste de dureza); 2: Fósseis (diferentes tipos, formação); 3: Equipamentos de geólogo (materiais utilizados no dia a dia); 4: Ciclo das Rochas (processos de formação); 5: Vulcanismo (maquete com experimento); 7: Materiais usados para construção de uma casa (diferentes materiais, rochas e minerais); 8: Minérios (diferentes tipos e onde são usados); 9: Solos (experimento de solo, infiltração, tipos de solo); 10: Tipos de rochas (sedimentares, ígneas e metamórficas).

Os temas foram dispostos em um circuito conforme os assuntos se relacionavam. Cada residente ficou responsável por um determinado assunto e as

explicações ocorriam em torno de 10 minutos (Figura 1). Os estudantes das escolas foram divididos em grupos para que pudessem ter melhor visibilidade dos materiais e fazer questionamentos.

A segunda mostra de ensino teve o tema “Hidrografia”. Os subtemas foram: 1: Bacia hidrográfica (maquete com elementos da bacia); 2: Distribuição de água (maquete representando a ocorrência dos processos de tratamento e distribuição da água); 3: Ciclo da água (banner lúdico com os nomes dos processos); 4: Pegada hídrica (bexigas com água representando a quantidade de água usada para fazer alguns produtos); 5: Imagens de satélite, mapas (mapa da região do colégio para ver em qual bacia hidrográfica está inserido, mapa de bacias da cidade, mapa de bacias do estado); 6: Cobertura vegetal (experimento com diferentes solos para ver a infiltração da água); 7: Uso consciente da água (diferentes imagens); 8. Privatização da água (mapa com a localização dos aquíferos, e qual a intenção de grandes empresas em ter o poder dessa água).

Os estudantes, divididos em pequenos grupos, puderam transitar pelos diferentes temas e materiais, e assim como na mostra anterior os temas se interligavam uns aos outros. Os estudantes dos colégios puderam participar fazendo perguntas, dando sugestões e contribuindo com informações que já conheciam (Figura 2).

Figura 1 – Mostra de Geodiversidade no Colégio Regente Feijó



Fonte: Os autores, 2018.

Figura 2 – Mostra de Hidrografia no Colégio Regente Feijó



Fonte: Os autores, 2019.

OFICINAS PEDAGÓGICAS

Além das mostras de ensino, foram realizadas algumas oficinas pedagógicas: de confecção da rosa-dos-ventos, de Bonecas Abayomi para a Semana da Consciência

Negra e de confecção do globo terrestre octaedro. Essas oficinas foram desenvolvidas com turmas de 1ª série do ensino médio.

Além delas, houve oficinas pedagógicas com turmas de 8º e de 9º anos (Figura 3 e 4). As temáticas escolhidas para as turmas de 8º anos foram: Orientação geográfica e Fósseis do Paraná. Nas turmas de 9º anos foram: orientação geográfica e Globos terrestres e Mapas.

Figura 3 – Oficina de orientação no Col. Est. Profa Elzira C. de Sá



Fonte: Os autores, 2019.

Figura 4 – Oficina de fósseis no Col. Est. Profa Elzira C. de Sá



Fonte: Os autores, 2019.

REGÊNCIAS COMPARTILHADAS E INDIVIDUAIS

As ações em sala foram organizadas por meio de regências compartilhadas com o preceptor, que atuava concomitante com os residentes na condução da aula e regências individuais, que eram planejadas e conduzidas somente pelos residentes.

Os temas eram propostos e discutidos anteriormente com o preceptor, seguindo o programa anual para a série e o planejamento era supervisionado pela professora orientadora da UEPG. As docências realizadas permitiram aos residentes o desenvolvimento de saberes e habilidades necessários para estabelecerem a inter-relação pessoal com os discentes, cumprindo a tarefa de ensinar.

SAÍDAS A CAMPO

Ocorreram duas aulas em campo com os estudantes do Ensino Fundamental, a primeira foi realizada no Parque Histórico de Carambeí (Carambeí-PR), e a segunda na Caverna Olhos D' Água (Castro-PR) (Figura 6).

Além disso, a orientadora organizou uma saída em campo para o grupo de residentes. O grupo visitou o Museu Paranaense de Curitiba-PR, com visita guiada pela arqueóloga do museu e o Parque da Ciência Newton Freire Maia em Pinhais-PR, que também realizou visita guiada (Figura 5). O objetivo desta atividade foi o de apresentar aos residentes espaços de educação não formal, que ampliam as possibilidades de ensino de Geografia.

Figura 5 – Residentes no Parque da Ciência Newton Freire Maia



Fonte: Os autores, 2019.

Figura 6 – Saída a campo alunos do Col. Est. Profa Elzira C. de Sá



Fonte: Os autores, 2019.

MOSTRAS DE MATERIAIS NA UEPG

Como ação do projeto institucional, que envolveu todos os subprojetos da UEPG, apresenta-se a realização de mostras de materiais e atividades desenvolvidas pelos residentes, estas ocorreram na UEPG (Figura 7 e 8) e foram abertas à visita externa.

A primeira foi realizada no Campus de Uvaranas, espaço da central de salas de aulas, durante a realização da Semana de Geografia, e a segunda foi realizada no hall de entrada do Campus Central da UEPG. Essas atividades tinham por objetivo socializar as produções de cada subprojeto entre os residentes e para outros cursos e, apresentar os resultados da residência à comunidade.

Diversas ações e materiais construídos no âmbito do programa foram expostos, com ênfase para os trabalhos com mapas, produção de charges, cartazes e vídeos, de uma maquete sobre o relevo do continente americano e de murais temáticos.

Figura 7 – Mostra de materiais na UEPG

Figura 8 – Mostra de materiais na UEPG



Fonte: Os autores, 2019.

Na escola, os residentes também participaram de diversas atividades organizativas, dentre elas Semana de Formação de Professores, reuniões de Conselho de Classe, organização da Feira de Ciências e da mapoteca, além disso participaram da realização de Gincana de Conhecimentos e de um Projeto de Educação Ambiental e Sustentabilidade, que consistiu no plantio de árvores em torno de um dos colégios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização das atividades propostas pelo programa Residência Pedagógica trouxe contribuições efetivas para o desenvolvimento de saberes da docência pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia, para aprendizagens significativas do conteúdo de Geografia dos estudantes das escolas parceiras e para o fortalecimento da relação entre a IES e as escolas da educação básica.

Em relação aos residentes, a inserção continuada no ambiente escolar possibilitou reflexões sobre a realidade das escolas e de suas práticas organizativas e compreensão da estrutura e do funcionamento escolar, propiciou ainda, o diálogo estreito com professores de Geografia experientes, além de significativas compreensões sobre as características dos discentes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, considerando suas diferenças e necessidades educativas.

As regências compartilhadas com o preceptor trouxeram contribuições para o desenvolvimnto da prática docente e as orientações e sugestões dos preceptores

auxiliaram na tarefa do ensinar, orientando a transformação dos saberes da academia em conteúdos escolares.

As regências individuais foram momentos chave em que os residentes puderam propor e desenvolver um projeto de ensino, colocando-se enquanto protagonistas na ação docente. Os residentes desenvolveram habilidades relacionadas à organização da turma e à condução da aula, responsabilizando-se pela mediação do aprendizado, com atenção aos objetivos de aprendizagem. Também puderam presenciar a imprevisibilidade das situações do dia a dia escolar e refletir sobre possíveis intervenções. Assim, puderam iniciar a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico (SHULMAN, 2005).

O planejamento de atividades e materiais didáticos contribuíram para o fortalecimento do trabalho colaborativo entre os residentes, com planejamentos coletivos sob a supervisão da orientadora da UEPG e de seu respectivo preceptor. Isto permitiu aos residentes conhecerem diferentes metodologias de ensino, algumas específicas da Geografia, trabalharem os conteúdos geográficos em níveis e séries diferentes e construir materiais para facilitar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos.

As mostras de ensino, as oficinas pedagógicas, as aulas a campo e as demais atividades diferenciadas, trouxeram diferentes possibilidades de abordagem dos conteúdos, algumas no campo da educação não formal. As atividades estimularam mudança nas relações entre os estudantes e entre os residentes e alunos, pois os estudantes foram estimulados a uma participação ativa nas variadas proposições.

Em síntese, os residentes experimentaram a docência, a gestão de turma, desenvolveram posturas diante de dificuldades encontradas, organizaram diferentes maneiras de explicar o conteúdo, propuseram técnicas para despertar o interesse dos alunos, estabeleceram o diálogo e a convivência com os estudantes e, fundamentalmente, desenvolveram saberes para a vida pessoal e profissional.

Em relação às contribuições para a aprendizagem dos estudantes, destaca-se o fato de que estes puderam aprender Geografia por meio de aulas mais dinâmicas. Foi possível observar maior interesse dos estudantes quando recursos didáticos diversos

eram utilizados, pois estes demonstraram maior atenção e participaram de forma ativa das atividades.

A aproximação entre escola e IES promoveu a troca de saberes teórico-práticos relevantes para as ações da licenciatura e para a formação continuada dos preceptores. Desta forma, as reais necessidades do ensino podem ser identificadas, analisadas e (re)pensadas em proposições na formação inicial de docents.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber desenvolvido ao longo do tempo de exercício profissional, considerado a experiência do professor, surge e se (re)configura na prática, com o trabalho em sala de aula, com diferentes turmas, com a utilização de diferentes metodologias, recursos, formas de avaliações, interferências das instituições, entre outros elementos. Entretanto, resulta dessas ações somadas à reflexão contínua do e no fazer docente.

Para os acadêmicos dos cursos de licenciatura, futuros professores, o desenvolvimento da experiência docente pode iniciar na graduação, se eles estiverem inseridos em escolas, em salas de aula, em convívio permanente e continuado com estudantes e professores experientes da educação básica. Essas experiências possibilitam a contextualização e a experimentação concomitantes aos fundamentos teórico-metodológicos desenvolvidos em períodos de graduação. A partir dessas premissas, cabe o destaque aos projetos e aos programas que promovam a inserção continuada dos licenciandos nas escolas durante sua formação inicial.

Neste texto, ressaltaram-se as atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica/Geografia/UEPG, revelando as muitas experiências proporcionadas ao grupo de residentes.

De maneira geral e sem desconsiderar problemáticas da política estabelecida pelo governo federal ao programa, que merecem críticas e apontam para a necessidade urgente de mudanças no formato e conceituação do programa, foi possível detectar contribuições efetivas para a formação dos residentes do curso de licenciatura em Geografia da UEPG, que puderam desenvolver sua profissionalidade docente, consolidando diferentes saberes de base da profissão.

Pontua-se a necessária inserção nas escolas, por meio de atividades supervisionadas, para a promoção do desenvolvimento profissional de futuros docentes desde a graduação. Também cabe o destaque às contribuições para a aprendizagem dos estudantes das escolas, pois, foi possível observar, que um professor com diversas turmas, que enfrenta falta de recursos, de estrutura e de tempo, não consegue desenvolver de forma recorrente atividades dinâmicas que motivem seus alunos.

Quando as aulas são mais interessantes, do ponto de vista dos estudantes, estes colocam-se enquanto protagonistas e apreendem conteúdos e desenvolvem habilidades, fundamentos relevantes para sua cidadania. Os meios de promover este tipo de aula passam pela utilização de diferentes recursos didáticos, estratégias e linguagens, mas fundamentalmente pela valorização do aluno como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem e pela contextualização dos conteúdos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais CAPES nº 06/2018**. Dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto; OLIVEIRA, Ana Carolina Garcia de. Oficinas Pedagógicas: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 125-133, mai. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NADAL, Beatriz Gomes; PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos. In: NADAL, Beatriz Gomes (Org.). **Práticas Pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 15-34.

PORTUGAL. Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CALVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013, p. 95-134.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Marilda da. Vozes alcançadas: o que dizem. In: _____. **Complexidade da formação de professores**: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 23-92.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Revista de currículum y formación del profesorado**, v. 9, n. 2, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do processo didático na ação docente. In: ROMANAWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 13-30.

Alison Diego Leajanski – Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestrando em Gestão do Território na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Ingrid Cristina Ligoski de Avila - Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestranda em Gestão do Território na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Ana Claudia de Barros - Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Carla Silvia Pimentel – Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora efetiva do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Recebido para publicação em 16 de janeiro de 2021.

Aceito para publicação em 24 de março de 2021.

Publicado em 29 de março de 2021.